

## Características da infeção por VIH em dez cidades portuguesas aderentes à iniciativa Fast Track Cities.

Ana Fernandes; Joana Bettencourt; Helena Cortes Martins e Isabel Aldir

**Introdução:** A iniciativa *Fast Track Cities* visa envolver os municípios no cumprimento dos objetivos da estratégia 90-90-90 da ONUSIDA, em colaboração com as estruturas locais. O conhecimento das características das epidemias das suas cidades facilitará a definição das estratégias de intervenção local.

**Objetivo:** Analisar as características da epidemia de VIH em 10 cidades do país que aderiram à iniciativa *Fast Track Cities*.

**Métodos:** Análise retrospectiva dos casos notificados até 30/06/2019, com diagnóstico no quinquénio 2014 a 2018 e com residência nas cidades de Lisboa, Porto, Cascais, Amadora, Sintra, Oeiras, Odivelas, Loures, Almada e Portimão. Foi analisada a informação referente às principais variáveis de caracterização dos casos.

**Resultados:** As taxas de diagnóstico observadas para as cidades são apresentadas no quadro 1 e a taxa nacional calculada para o mesmo período, usada como denominador no cálculo da *rate ratio*, foi de 12,5 casos/10<sup>5</sup> habitantes. A taxa de diagnósticos é superior à média nacional em 9 das 10 cidades.

Quadro1:

|  | Lisboa | Porto | Cascais | Amadora | Sintra | Oeiras | Odivelas | Loures | Almada | Portimão |
|--|--------|-------|---------|---------|--------|--------|----------|--------|--------|----------|
| Nº de casos (2014-2018)                                    | 852    | 251   | 260     | 272     | 494    | 112    | 168      | 233    | 181    | 66       |
| Taxa de diagnóstico VIH (casos/10 <sup>5</sup> habitantes) | 33,7   | 28,9  | 24,7    | 30,5    | 26,2   | 12,8   | 21,6     | 22,5   | 21,4   | 23,8     |
| <i>Rate ratio</i>  | 2,7    | 2,3   | 2,0     | 2,4     | 2,1    | 1,0    | 1,7      | 1,8    | 1,7    | 1,9      |

O quadro 2 veicula a informação relativa às principais características dos casos em cada uma das cidades. Observam-se diferenças marcantes, particularmente ao nível da distribuição por sexo, da proporção de casos que referem Portugal como país de nascimento, no modo de transmissão mais frequente e na percentagem de diagnósticos tardios.

Quadro 2:

|          | Homem/Mulher | Idade ao diagnóstico (Mediana) | Naturalidade = Portugal | Modo de Transmissão mais frequente | % diagnósticos tardios (CD4<350 cél/mm <sup>3</sup> ) |
|----------|--------------|--------------------------------|-------------------------|------------------------------------|---|
| Lisboa   | 4,7          | 34,0                           | 51%                     | HSH (60%)                          | 42,6%   |
| Porto    | 4,2          | 34,0                           | 75%                     | HSH (50%)                          | 42,3%   |
| Cascais  | 2,0          | 41,0                           | 46%                     | Hetero (65%)                       | 52,8%   |
| Amadora  | 1,2          | 40,0                           | 33%                     | Hetero (79%)                       | 59,6%   |
| Sintra   | 1,3          | 39,0                           | 40%                     | Hetero (74%)                       | 53,1%   |
| Oeiras   | 3,1          | 37,5                           | 50%                     | HSH (48%)                          | 43,2%   |
| Odivelas | 0,9          | 38,0                           | 35%                     | Hetero (71%)                       | 55,0%   |
| Loures   | 1,6          | 41,0                           | 39%                     | Hetero (65%)                       | 49,5%   |
| Almada   | 2,3          | 40,0                           | 62%                     | Hetero (60%)                       | 52,3%   |
| Portimão | 4,1          | 40,0                           | 64%                     | Hetero (55%)                       | 39,6%   |

Legenda: HSH-homem que tem sexo com homens; Hetero-heterossexual

**Conclusões:** Os resultados evidenciam a importância da análise dos dados da vigilância epidemiológica a um nível mais granular para melhor conhecimento das características da epidemia de VIH. Reforçam ainda a importância da adequação dos planos e estratégias às realidades locais, mostrando a pertinência da iniciativa *Fast Track Cities*.